

CMN libera crédito de R\$ 2,4 milhões para suinocultores

Após pleito do setor suinícola, o Conselho Monetário Nacional (CMN) anunciou, no dia 11 de abril, retorno da linha de crédito para retenção de matrizes. Com a medida, o limite de crédito para custeio de suinocultores teve seu valor dobrado de R\$ 1,2 milhão para R\$ 2,4 milhões. A medida vai apoiar os produtores que vêm enfrentando elevados custos de produção, devido à alta no preço do milho. A proposta para retorno da linha de crédito havia sido apresentada pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ainda em março, aos Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e Ministério da Fazenda.

De acordo com a decisão do CMN, os produtores poderão contratar a linha de crédito até o dia 30 de junho deste ano

e o reembolso poderá ser feito em até dois anos. A resolução foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 13 de abril: "Admite-se, até 30/6/2016, que o limite de que trata o MRC 3-2-5 seja elevado para até R\$ 2.400.000,00 por beneficiário, com prazo de reembolso de até 2 anos, desde que, no mínimo, os recursos adicionais ao limite previsto no referido item 5 sejam direcionados exclusivamente a suinocultores, para retenção de matrizes suínas".

O presidente da ACSURS e conselheiro de relações com o mercado da ABCS, Valdecir Folador, destaca a importância da implementação da medida para que o produtor passe esse momento de crise. O pleito também vinha sendo defendido pelos membros da Frente Parlamentar da Suinocultura.

PL

Lei da Integração é aprovada na Câmara dos Deputados e segue para o Senado para aprovação das modificações.

Página 6

Mercado

ABPA projeta queda na oferta interna de suínos caso as exportações mantenham o mesmo ritmo do primeiro trimestre.

Página 7

Projeto

Mini auditório é desenvolvido com objetivo de proporcionar comodidade ao suinocultor que participa de ações.

Contracapa

Leia mais sobre milho, custos de produção e queda no preço do suíno nas páginas 4 e 5

Parceiros da Suinocultura Gaúcha



ESPAÇO TÉCNICO

Médica-veterinária Brenda Maria F. P. Prado Marques
Coordenadora de Assistência Técnica Suinocultura
leonardo.rossi@merck.com



MSD
Saúde Animal

Diagnóstico e controle da Pleuropneumonia suína

Os suínos que morrem devida à infecção apresentam áreas de consolidação pulmonar de aspecto hemorrágico, recobertos por espessa camada de fibrina, além de exsudação sorofibrinosa a fibrinosanguinolenta nas cavidades pleural e pericárdica. Nos suínos sobreviventes (forma crônica), quando examinados no frigorífico, observa-se a presença de nódulos pulmonares encapsulados no parênquima pulmonar, abscessos pulmonares, pleurite e pericardite fibrinosa, com aderências na carcaça. O isolamento do agente da pleuropneumonia é fundamental para o diagnóstico definitivo da doença, mas o diagnóstico presuntivo pode ser feito baseado no histórico da doença, sinais clínicos e lesões observadas na necropsia e/ou abate.

É importante diferenciar infecção de doença. Além disso, muitas granjas infectadas

com App não apresentam nenhuma evidência clínica de doença. Suínos carreadores habitam o App em suas tonsilas. Estes animais representam a principal fonte de disseminação da infecção nas granjas. Misturar animais infectados com cepas virulentas de App com animais susceptíveis imunologicamente, práticas inadequadas de manejo, ausência de vazios sanitários adequados, presença de co-infecções (ex. pneumonia enzoótica, vírus da Influenza) e/ou condições de estresse podem ser responsáveis pelo aparecimento súbito da doença clínica severa. Entender este princípio é a chave para o controle da doença.

Uma vez que o rebanho esteja infectado, torna-se difícil eliminar o agente. O tratamento com antibióticos e vacinas reduz a mortalidade e a severidade das lesões. Para os suínos doentes, deve-se dar preferência para os tratamentos por via parenteral e, para o

restante do lote, por via oral, durante 7 a 10 dias, para prevenir o surgimento de novos casos.

A MSD Saúde Animal oferece ferramentas efetivas para a prevenção e controle da Pleuropneumonia suína. A Porcilis® App é a única vacina de subunidade contendo três toxóides detoxificados (ApxI, ApxII e Apx III) e proteína de membrana externa (OMP) que promove proteção contra todos os sorotipos de APP. É indicada a administração de duas doses de 2 ML por animal a partir de seis semanas de idade respeitando o intervalo de quatro semanas entre as aplicações. Para controle da doença, o Nuflor Premix® é indicado na dosagem de 1 a 2 Kg por tonelada (20 a 40 ppm) entre 7 e 14 dias. O produto não afeta a palatabilidade da ração, possui amplo espectro de ação e baixa resistência bacteriana.

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

Vetoquinol

Desde o final do ano passado, a Vetoquinol, nono maior laboratório veterinário dedicado à saúde animal do mundo, tem um novo diretor-presidente no Brasil, o alemão Wolfgang Haag. Há 15 anos na companhia, o executivo, que é economista, já trabalhou nas unidades da Polônia, Ucrânia, Espanha, Portugal e Alemanha, como country manager, liderando áreas como produção, desenvolvimento, vendas e marketing. O fato de atuar pela primeira vez fora da Europa e em um País considerado estratégico para a Vetoquinol é um estímulo adicional. "Trabalhei toda a minha vida na área de saúde animal e estou sempre à procura de novos desafios. Me interessa muito saber as especificidades deste negócio no Brasil", diz Haag.

Ele sabe que chega em um momento em que o cenário econômico brasileiro não é favorável, ainda que o agronegócio tenha sentido menos o impacto da crise, o que gera mais expectativa. "O desempenho da empresa em 2015 ficou aquém do esperado, porque acredito que podemos mais. Entretanto, o Brasil é importante para a Vetoquinol e por isso vamos investir para ampliar nossa atuação, seja lançando novos produtos, seja por meio de parcerias e até aquisições", informa. Outro desafio imediato para o presidente é manter a empresa rentável e competitiva no País, diante da taxa de câmbio, da inflação e do aumento de custos, em torno de 30%. "Toda empresa farmacêutica tem um custo mais elevado em matéria-prima, até que consiga produzir no Brasil. Vamos tentar adaptar nossos preços a esta realidade e seguir ganhando mercado". Mesmo diante de todas essas demandas, o presidente da Vetoquinol mostra-se otimista. "Há muitas oportunidades de negócio no País no setor de saúde animal. A Vetoquinol quer ser aqui referência em soluções tanto para o pecuarista quanto para o veterinário. Por isso acreditamos que em breve estaremos entre as dez maiores empresas do segmento", conclui o executivo.



Novo diretor-presidente tem o desafio de posicionar a empresa entre as top 10 do segmento no Brasil

Informações estratégicas para o mercado agropecuário



Cotações de Bolsas, moedas, indicadores financeiros, índices, taxas de juros, sistema de análise gráfica, módulo de estratégias, estatísticas correntes, previsões climáticas, recursos para negociação eletrônica e muito mais.

Exclusivas análises, preços físicos e notícias em tempo real de Safras & Mercado, a consultoria líder do agronegócio brasileiro.

comercial@safra.com.br
Tel.: (51) 3290-9200
www.safra.com.br



Solicite uma demonstração gratuita

ARTIGO TÉCNICO

Médicos-veterinários Mariana Andreis
 (mariana@db.agr.br) e
 Thomas Bierhals (thomas@db.agr.br)



Quais são os cuidados que devo ter no momento de realizar o manejo de uniformização de leitegadas?

Atualmente, muitas matrizes suínas produzem leitegadas mais numerosas que seu complexo mamário suporta e, dessa maneira, a uniformização de leitegadas por número de leitões de acordo com o número de tetos viáveis torna-se um manejo indispensável.

No momento da uniformização, existem particularidades intrínsecas a realidade de cada granja, como por exemplo, número de leitões nascidos, número de partos/dia, distribuição etária do plantel, tamanho dos tetos das matrizes, as quais impedem a implanta-

ção de um protocolo padrão que pode ser aplicado a todas as granjas ou na mesma em diferentes momentos, entretanto, cabe aos profissionais que conduzirão ou orientarão este trabalho, utilizar-se dos conceitos de fisiologia para adequar este manejo a cada realidade visando proporcionar melhores resultados à granja.

Vários fatores, tais como, o período entre o nascimento e a uniformização, o tamanho dos leitões, a ordem de parto da mãe adotiva e biológica, a porcentagem de leitões transferidos e a origem dos leitões, influenciam diretamente o

resultado desse manejo e devem ser levados em consideração em qualquer granja e situação. O sucesso desse manejo dependerá de como eles são examinados dentro de cada granja. Muitos são os erros observados e, para cada um deles, adaptações podem ser pensadas e colocadas em prática (**Tabela 1**). Se assim forem seguidas, a uniformização de leitegadas deixará de ser uma simples "mistura" de leitões, tornando-se uma ferramenta de auxílio à sanidade, reprodução, produtividade e lucratividade da atividade.

Manejo incorreto	Manejo correto	Motivo
Uniformização após a 24h pós-nascimento; ao longo da lactação	Uniformização entre 6-24h pós-nascimento	Garantir proteção aos leitões contra patógenos mediante transferência passiva de imunidade humoral e celular. Evitar brigas por tetos
Uniformização antes da sexta hora pós-nascimento	Uniformização entre 6-24h pós-nascimento	Garantir transferência de imunidade celular passiva.
Compor leitegadas em número maior de leitões do que tetos viáveis	Observar número de tetos viáveis anterior à uniformização	Evitar disputas de tetos, refugagem e morte de leitões.
Uniformização de leitões com peso superior a 1,4kg ao nascer em primíparas	Uniformizar leitões entre 1,0 e 1,4kg em primíparas	Evitar restrição de desempenho a leitões maiores e evitar perdas corporais e/ou reprodutivas nas fêmeas
Transferir mais que 20% dos leitões	Transferir no máximo 20% do total de leitões	Atenuar a disseminação de patógenos e incidência de doenças.
Uniformizar leitões leves com pesados	Uniformizar leitões leves com leves ou médios.	Garantir melhor viabilidade aos leitões leves.

Tabela 1.
 Manejos corretos e incorretos no momento da uniformização de leitegadas.

ESPAÇO TÉCNICO

Médico-veterinário Rogério Oliveira Pinho
 Médico-veterinário da Minitube do Brasil
 rpinho@minitube.com.br



Ultrassonografia reprodutiva

PARTE 3 - O macho

Além da aplicabilidade em fêmeas, o uso da ultrassonografia associado ao exame dos órgãos reprodutivos no macho (exame andrológico) mostra-se como alternativa para a identificação de condições degenerativas e patológicas dos testículos. As primeiras imagens ultrassonográficas dos testículos e bolsa escrotal foram descritas na década de 70 em humanos, onde é utilizada como avaliação complementar, especialmente em desordens não palpáveis que não puderam ser observadas aos exames convencionais. No entanto, em suínos, a principal dificuldade para a sua utilização tem sido a subjetividade da análise das imagens e a escassez de estudos de correlação entre as lesões reveladas pelas imagens ultrassonográficas e o grau de patologia observado. Sendo assim, alguns grupos de pesquisa no Brasil vêm se aprofundando nesta área, a fim de instituir valores aos diferentes tons observados na imagem e determinação quanti-

tativa do padrão de normalidade para o parênquima testicular. De acordo com os pesquisadores é possível detectar diferenças de consistência testicular e outros aspectos da qualidade seminal e fertilidade. A ultrassonografia pode ainda estimar o estágio de desenvolvimento da puberdade em suínos. Desta forma, a avaliação ultrassonográfica, associada à realização detalhada da anamnese, exame clínico geral e andrológico, com avaliação dos aspectos seminais em exames consecutivos, pode se tornar um teste complementar na avaliação do potencial reprodutivo dos machos de uma CIA. Além disto, a sua utilização pode evitar o descarte de animais com base em uma única avaliação, pois estes, uma vez recuperados, podem readquirir a fertilidade normal e, dependendo do grau das alterações, estas podem não chegar a alterar a qualidade espermática e comprometer a vida reprodutiva dos animais.

Coordenação Geral:
 Valdecir Luis Folador
 Presidente da ACSURS.

Jornalista Responsável:
 Simone Jantsch, DTR/RS 15.244
 Assessora de Comunicação.

Revisão:
 Fernando Gimenez
 Diretor Executivo.

ACSURS: Rua Dinarte
 Vasconcelos, 70
 Caixa Postal 112
 Estrela - RS
 CEP: 95.880-000

Sugestões, dúvidas ou críticas:
 imprensa@acsurs.com.br

Site: www.acsurs.com.br
 Telefone: (51) 3712-1014

Tiragem 2.000 exemplares
 Impressão Gráfica Lajeardense
 Fecho da edição: 14/04/2016.

O ACSURS Informa é uma
 publicação mensal, de
 distribuição gratuita.

MERCADO

Alto custo de produção tira margem de lucro

ESTADO - O preço pago pelo quilo do suíno vivo, desde o início do ano, apresenta queda segundo pesquisa semanal da cotação do suíno, milho e farelo de soja. Na primeira semana de janeiro, o valor médio recebido pelos suinocultores independentes era de R\$ 3,71. Já a última pesquisa feita antes do fecho desta edição, no dia 11 de abril, apontou a cotação média de R\$ 3,17, ou seja, R\$ 0,15 centavos a menos que o valor apresentado na primeira semana do ano. Ao contrário do preço do suíno, o milho, que é um dos principais insumos componentes da ração do suíno, vem numa crescente.

Para o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul -

ACSURS, Valdecir Luis Folador, a suinocultura está passando por um momento muito complicado. "O produtor que está na atividade há muitos anos tem conhecimento desses períodos cíclicos, de altos e baixos. Este ano iniciou-se novamente um período difícil, mas principalmente relacionado ao custo de produção", destaca Folador. O dirigente cita a alta do milho e a escassez do insumo. "A situação do produtor em relação à rentabilidade, em função do aumento do custo de produção, é dramática", diz. Segundo Folador, o produtor está trabalhando para produzir um quilo de suíno a R\$ 4,00 e vende o suíno a pouco mais de R\$ 2,50 posto granja. "É uma situação que tira o sossego e o sono do produtor e também



Presidente da ACSURS

coloca muitos produtores em dúvida sobre continuar ou não na atividade", frisa.

Se comparado o preço do suíno ao mesmo período de 2015, os valores mostram-se parecidos, porém, a diferença

no custo de produção é o que pesa no bolso do suinocultor. Há um ano, a pesquisa semanal apontou a cotação média de R\$ 3,05 para o produtor independente. Já a cotação agroindustrial era de R\$ 2,94 e hoje é de R\$ 2,82. "O grande diferencial realmente é o milho que era de R\$ 25,00 e essa mesma saca está em torno de R\$ 50,00 posto granja, tirando a margem de lucro do suinocultor", avalia, enfatizando que é isso o que mais preocupa os suinocultores hoje. "E a situação não é preocupação apenas dos suinocultores gaúchos, mas em especial dos criadores do Rio Grande do Sul e Santa Catarina porque estão mais longes dos grandes centros produtores de milho que estão no Paraná e Mato Grosso".



Reserve já o seu stand!

Tudo o que acontece de mais importante, acontece na AveSui!

Ao participar do evento sua empresa entrará em contato direto com um público seletivo e qualificado que consolidou o evento como "o principal ponto de encontro" do setor de aves e suínos da América Latina.

03 a 05 de maio de 2016

Florianópolis | SC | Brasil

CentroSul

**Transformar,
uma forma inteligente de produzir**





Uma verdadeira vitrine com soluções práticas, aplicáveis ao dia a dia seja em manejo, saúde animal, nutrição, ambiência, máquinas e equipamentos, tecnologia de ponta, bioenergia, reciclagem animal, sustentabilidade e muito mais. Tudo em um só local.

Faça como as principais empresas do Brasil e do exterior e garanta já seu stand através do e-mail: avesui@gessulli.com.br ou ligue para (11) 2118.3133. Mais informações acesse: www.avesui.com e Participe!



DESDE 2002

ORGANIZAÇÃO



AGRI-BUSINESS
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

MILHO

Medida não atende pedido do setor

PAIS - O aumento da disponibilidade de milho para a venda balcão nos armazéns do Sul e Nordeste foi aprovado pela Câmara Técnica do Conselho Interministerial de Estoques Públicos de Alimentos (Ciep), no dia 30 de março. A medida, porém, não contempla pedido do setor.

A disponibilidade de milho será de 160 mil toneladas e o limite mensal por produtor será mantido em 6 toneladas por produtor ao mês. A solicitação era de 27 toneladas por mês.

A demanda era pleiteada pela ACSURS - Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul e outras entidades do setor.

Para o presidente da ACSURS e conselheiro de Relações com o Mercado da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS,

Valdecir Luis Folador, o pedido para que se amplie o volume de compra de milho para até 27 toneladas por produtor vem para que não se inviabilize a produção suinícola no Estado. "O milho que vem sendo disponibilizado via leilões não atende este público que é de pequenos e médios produtores individuais. Este milho está longe das granjas e de nosso Estado e a compra do insumo seria inviabilizada com o custo de frete. Além disso, nossos produtores iriam concorrer com grandes agroindústrias integradoras, uma concorrência desleal", ressalta o dirigente.

O Rio Grande do Sul conta com plantel de 340 mil matrizes e, destas, a produção de 80 mil matrizes são de produtores independentes e integrados que dependem de comprar no mercado o milho para fabricação da ração para alimentar seus plantéis. O milho representa cerca de 70% do custo da ração.

O coordenador geral de Grãos, Fibras e Oleaginosas do Mapa, Silvio Farnese, informou que, apesar das 160 mil toneladas do grão estarem sendo disponibilizadas para as regiões Sul e Nordeste, nada impede que produtores de outras regiões também sejam beneficiados com a medida. Além disso, a validade da venda a balcão de milho

ainda depende de publicação no Diário Oficial da União.

Em conversa com representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a ABCS teve o posicionamento de que o pleito para o aumento do limite por produtor ainda está sendo levantado pelo Ministério junto à Ciep. "Tivemos um retorno do Mapa de que nosso pleito será discutido já na próxima reunião do Conselho. A ABCS continua acompanhando o desdobramento do pedido e nossa expectativa é que o setor receba esse benefício, que é fundamental para a sobrevivência de muitos produtores", comenta o diretor executivo da ABCS, Nilo de Sá.

"O milho sumiu"

Suinocultor há 25 anos, Francisco Vezaro (56), de Paim Filho, no noroeste do Estado, mostra grande preocupação na questão do abastecimento do milho. "O milho sumiu", reclama. Vezaro afirma que não encontra milho para compra e quem tem para vender pede valores muito acima da tabela, com a saca girando em torno de R\$ 50.

Produtor independente com plantel de 1.000 matrizes e granja com 16 empregados, Vezaro diz que tem milho em estoque até o final do mês de maio e que se não houver melhora da situação, não saberá o que fazer. "Trabalhar com a suinocultura era um sonho meu, porém, a situação não está boa", frisa.

Garantia

Vice-presidente da ACSURS, o suinocultor Mauro Gobbi, de Rondinha, avalia que o aumento de 6 toneladas para 27 toneladas de milho por suinocultor ao mês seria uma garantia para o produtor.

Produtor independente, Gobbi lembra que grandes empresas como JBS e BRF estão importando milho da Argentina e Paraguai e que, após a safrinha do Paraná e Mato Grosso, a tendência é que o preço do milho baixe. "Vamos esperar que se confirme".



Mauro Gobbi, vice-presidente da ACSURS



Trabalhar com a suinocultura era um sonho meu, porém, a situação não está boa. - Francisco Vezaro, suinocultor de Paim Filho.



AVISULAT 2016
V CONGRESSO E FEIRA BRASIL SUL DE AVICULTURA, SUINOCULTURA E LATICÍNIOS
Feira de Equipamentos, Serviços e Inovação

22 A 24
DE NOVEMBRO DE 2016
CENTRO DE EVENTOS FIERGS
PORTO ALEGRE/RS

VENHA PARA UM DOS MAIORES EVENTOS DO AGRONEGÓCIO DO SUL DO BRASIL

- Área de exposição na Feira de Negócios
- Encontro Internacional de Negócios
- Congresso Avisulat 2016
- Painéis e artigos científicos

WWW.AVISULAT.COM.BR  AVISULAT2016



PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO



Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul



Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul



Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

PL 6459/2013

Câmara aprova PL da Integração

BRASÍLIA - O Projeto de Lei da Integração nº 6459/2013, de autoria da senadora Ana Amélia, foi aprovado no dia 31 de março, na Câmara dos Deputados, na forma do substitutivo apresentado pelo deputado Valdir Colatto. Após inúmeras reuniões e debates para chegar a um consenso entre indústria e produtores, agora o Projeto segue para o Senado para a aprovação das modificações.

A aceitação do PL pelos deputados representa um grande avanço para o setor, visto que a suinocultura integrada corresponde a cerca de 50% da produção suinícola brasileira e carece de um ordenamento jurídico específico que traga proteção e clareza às relações contratuais entre produtores e agroindústrias.

Para o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, esta data é um marco na suinocultura e nas demais cadeias agropecuárias envolvidas no sistema de produção integrado. "A ABCS se sente feliz em ter participado e lutado, juntamente com tantas outras instituições, produtores e associações, para que uma relação justa e saudável entre



Foto: Simone Jantsch/Assessoria de Comunicação da ACSURS

No Rio Grande do Sul, três Cadecs estão em andamento

agroindústria e produtores se tornassem uma realidade em todo o país."

Com início no Senado, em 2011, o Projeto que "dispõe sobre os contratos de integração, estabelece condições, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradores e dá outras providências", sofreu algumas modificações e emendas até que se chegasse ao substitutivo.

Desde 2013, as entidades representativas de diversos elos das cadeias envolvidas neste projeto, iniciaram tratativas a fim de melhorar artigos no texto da proposta encaminhada pelo Senado. O processo também contou com o

apoio dos deputados da Frente Parlamentar da Suinocultura e da Frente Parlamentar Agropecuária, que organizaram audiências públicas e reuniões buscando sempre um meio de tornar a relação contratual en-

tre produtores integrados e agroindústria integradora mais equilibrada, com menor assimetria das informações, maior repartição de riscos e responsabilidades e maior equidade na distribuição dos resultados.

Com a aprovação serão formalizados os Fóruns Nacionais de Integração e as Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs), através dos quais produtores e indústrias construirão os parâmetros de remuneração e discutirão as metas técnicas, fortalecendo assim o sistema de produção integrado no Brasil e garantindo a sustentabilidade da cadeia. Também será permitido que entidades representativas como a ABCS estejam presentes no processo, orientando seus produtores e contribuindo com informações técnicas a fim de garantir uma relação justa entre as partes.

Cadecs

O Rio Grande do Sul é pioneiro na criação de Cadecs, mesmo antes da Lei entrar em vigor. Desde o ano passado, atuam três Comissões: as das UPLs Região dos Vales e Serra e das UPLs e da Terminação de Frederico Westphalen e Três Passos.



A ABCS se sente feliz em ter participado e lutado para que uma relação justa e saudável entre agroindústria e produtores se tornassem uma realidade em todo o país.



Aquecedor de Leitões Newonyk
Conforto para o leitão o ano todo.

R. Vigário Frei João 601 | Incubadora Tecnológica Luzerna, Sala 31 A
Bairro São Francisco | Luzerna SC | 89609-000
(49) 3522-5786 | www.newonyk.com | newonyk@newonyk.com

newonyk
Engenharia e automação



agrocereS
MULTIMIX

MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

Lagoas de efluentes
Esterqueiras
Cisternas
Biodigestores
Sistema Separador de Sólidos






AVISERRA
Soluções Ambientais

BIOENERGIA

Av. Central, 90 - Distrito Industrial - Guaporé - RS | (54) 3443-3504 (54) 3443-5665
www.aviserra.com.br | aviserra@aviserra.com.br

MERCADO EXTERNO

Oferta de carne suína no mercado interno pode cair com exportação

PAÍS - Há muito tempo externando o desejo de tornar-se menos dependente da Rússia, o setor brasileiro de carne suína teve algo a comemorar no primeiro trimestre de 2016. No período, a China comprou 10,9 mil toneladas de carne suína do Brasil, um aumento de 13.991% em relação ao ano passado, quando foram apenas 78 toneladas embarcadas para lá. No geral, as exportações de suínos cresceram 77,8% nos três meses, atingindo 165 mil toneladas. Caso mantenha o ritmo, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) já projeta uma queda de 5% na oferta interna de suínos. "Porém, se começarmos a abater o animal menor por conta da falta de milho ou se a China começar a comprar ainda mais, pode ser que a redução seja maior", prevê o vice-presidente da entidade, Ricardo Santin. "De qualquer forma, o consumo interno, que poderia ocupar o espaço deixado pela carne bovina,



Exportações de carne suína cresceram 77,8% no primeiro trimestre

não está acontecendo, temos apenas um crescimento leve pelo que vemos com os supermercados", garante o presidente executivo da ABPA, Francisco Turra, que classifica como "impressionantes" os números do setor.

Turra saudou o crescimento da China também nas aves, registrando um aumento de 52% no período, para 98 mil toneladas de frango brasileiro. Ao todo, o País vendeu 1,039 milhão de toneladas de aves nos três primeiros meses de 2016, crescimento de 11,96%. As vendas, porém, reverteram em receitas 6,5% menos do que no ano passado, principal-

mente pelos resultados de janeiro e fevereiro. "Em março, nota-se uma recuperação que esperamos que se mantenha", garante. A previsão é de estabilidade na oferta de aves no mercado interno.

O executivo situa que a Rússia fechou 2015 com 48% das compras de suínos brasileiros, enquanto no primeiro trimestre de 2016, mesmo aumentando 76% em volume, ficou em apenas 37% do total. "Queremos reduzir ainda mais essa dependência, porque é perigosa. Hoje está tudo bem, mas daqui a pouco já não está mais", afirma o executivo. Turra afirma que o México pode ser o próximo mercado a ser aberto para suínos, embora a vacinação para febre aftosa nos bovinos ainda seja um empecilho. "Para eles, vacinar significa ter a doença. Estamos fazendo estudos para provar que não há risco algum", comentou, afirmando que gostaria de que mais Estados,

além de Santa Catarina, suspendessem as vacinas.

Do total, o Rio Grande do Sul respondeu por 30,9% das vendas de suínos, crescendo 58% em relação ao mesmo período do ano passado. O Estado exportou 50,4 mil toneladas no trimestre. Já nas aves, os gaúchos responderam por 16,6% das vendas do País, com um crescimento de 9,4% em relação a 2015. Foram exportadas 169 mil toneladas de frango pelo Estado.

Os produtores também afirmaram preocupação com a situação da escassez de milho no mercado nacional, cuja alta no preço resultou em 9% dos 23% de aumento de custo nos últimos seis meses. O grão é um dos principais insumos para a criação de suínos e frangos e a ABPA acredita que levará mais 60 dias até que se normalize o abastecimento. "Acreditamos que, com a segunda safra, a situação melhora", prevê Turra. Ele também acredita que, com a chegada da soja aos portos, o embarque de milho também seja menor nos próximos meses, sobrando mais grãos para a produção de animais. Turra projeta que, das 45 milhões de toneladas do grão que a indústria consome, pelo menos 700 mil toneladas serão importadas.

Fonte: Jornal do Comércio.



Soluções para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 9994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br

Faça seu pedido de sêmen suíno resfriado através do (51) 3712-1413 ou na sede da ACSURS

Disponibilizamos doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agrocetes PIC/Génétiporc, Choice Genetics, DB-DanBred e Topigs Norsvin.

C Central de
P Produção
S de Sêmen


 ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE SUÍNOS DO RIO GRANDE DO SUL


Suporte tecnológico:



Macho Talent da Topigs Norsvin

Endereço: Rua Dinarte Vasconcelos, 70 | Bairro dos Estados | Estrela - RS | (51) 3712-1413 ou 3712-1014 | www.acsurs.com.br

Agenda de eventos

Avesui 2016, Florianópolis (SC) **3, 4 e 5 de maio**

O Avesui América Latina 2016 terá como tema *Transformar, uma forma inteligente de produzir* e ser autossustentável dentro da cadeia produtiva de proteína animal será um dos pontos chave para a realização da próxima AveSui. Saiba mais em: www.avesui.com

Suinofest 2016, Encantado (RS) **Dias 3, 4, 5 e 10, 11 e 12 de junho**

O evento acontece no Parque João Batista Marchese. Saiba mais em: www.suinofest.com.br

7º Festival Nacional do Salame, Marau (RS) **De 10 a 12 de junho**

Três dias de festa com comidas, bebidas das melhores vinícolas do RS, shows com bandas, corais, grupos de danças, exposições e oficinas. Organização: Rota das Salamarias. Info: 54 3342-6239.

42º Dia Estadual do Porco, Rondinha (RS) **12 de agosto**

Evento itinerante promovido pela ACSURS, o Dia Estadual do Porco acontece, este ano, em Rondinha e tem o apoio da Administração Municipal e entidades locais. Patrocinadores já confirmados: Agroceres Multimix, Alltech, Bayer, Biomix, Choice Genetics, Elber, Machado Agropecuária, Mig-PLUS, Minitube, Nutrifarma/Nuscience, Kigrãos Agromodal, Topigs Norsvin. Informações: imprensa@acsurs.com.br

Expointer 2016, Esteio (RS) **De 27 de agosto a 4 de setembro**

A Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários acontece no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil e a ACSURS representa os suinocultores gaúchos na feira.

PorkExpo 2016, Foz do Iguaçu (PR) **18, 19 e 20 de outubro**

O evento acontece no Hotel Recanto Cataratas Thermas Resort e Convention. Saiba mais: www.porkexpo.com.br

Avisulat 2016, Porto Alegre (RS) **22, 23 e 24 de novembro**

O Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios – Feira de Equipamentos. Serviços e Inovação acontece no Centro de Eventos da Fiergs. Saiba mais em: www.avisulat.com.br

Foto: Simone Jantsch/Assessoria de Comunicação da ACSURS



ACSURS e Topigs Norsvin: Gimenez, Canedo, Folador, Munaretto e Koboldt

Visita

ESTRELA - O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, o diretor executivo da entidade, Fernando Gimenez, e o médico-veterinário Vanderlei Koboldt, responsável pela Central de Produção de Sêmen (CPS) da ACSURS, receberam, no dia 31 de março, os parceiros da Topigs Norsvin. Adauto Canedo, gerente Comercial e de Marketing da Topigs Norsvin, e Reni Munaretto, supervisor Técnico Comercial, realizaram a visita à instituição e à Central.

INOVAÇÃO

ACSURS projeta mini auditório

ESTRELA - A ACSURS, pensando no bem-estar do suinocultor que participa de atividades na entidade, está elaborando um mini auditório em sua sede.

De acordo com o diretor executivo da entidade, Fernando Gimenez, a novidade vem para receber com mais comodidade o produtor que participa de reuniões que tratam dos mais diversos assuntos de interesse dos suinocultores. O espaço contará com 80 cadeiras, mesa de reunião e projetor. O mini auditório também ficará disponível para as empresas ligadas ao setor que colaborarem com o patrocínio do espaço. As empresas que auxiliarem na construção do espaço terão uma placa em reconhecimento ao auxílio. O mini auditório também poderá ser locado para palestras, lançamento de produtos, treinamento, entre outros, para as empresas que manifestarem interesse. Informações: acsurs@acsurs.com.br

Devidos às reformas, a ACSURS está atendendo provisoriamente em uma sala da ABCS, situada no prédio ao lado. O telefones estão funcionando normalmente: 51 3712-1014 ou 3712-1413.

A mais inovadora empresa de genética suína do mundo

Reni Munaretto - Supervisor Comercial - RS
54 8131 3304 | reni.munaretto@topignorsvin.com.br

Talent, o melhor macho do mercado, alojado na CPS ACSURS



Topigs Norsvin

PROGRESS IN PIGS

topignorsvin.com